

**Curso de Gestão da Mobilidade Urbana
Ensaio Crítico – Turma 19
Mobilidade Urbana**

Danielle Alves Dominato (*)

As recentes manifestações relativas à qualidade dos serviços públicos e o aumento da tarifa do transporte público, que levou milhares de pessoas às ruas no Brasil, colocaram a mobilidade urbana no centro das atenções e revelaram uma crise no setor.

Um transporte público caro e de má qualidade gera um processo de exclusão social. O cidadão brasileiro tornou-se refém do sistema, preso nos congestionamentos, usando meios de transporte ineficientes, sendo prejudicado no seu direito de ir e vir.

Vale ressaltar que não são somente as grandes cidades que estão enfrentando essa crise, cidades de menor porte estão aumentando progressivamente os deslocamentos, refletindo numa queda da mobilidade urbana.

Mobilidade é o grande desafio das cidades, em todas as partes do mundo. A escolha pelo automóvel, que parecia ser a melhor opção do século 20 à necessidade de circulação, levou à paralisia do trânsito, com desperdício de tempo e combustível, além dos problemas de ocupação do espaço público e poluição atmosférica.

A política de investimentos do governo voltada à frota de automóveis tem trazido prejuízos socioambientais e econômicos à população. Além do aumento dos congestionamentos, do tempo de deslocamento nas cidades, da péssima qualidade de vida das pessoas, outro lado da crise de mobilidade refere-se à eficiência, segurança e gestão do transporte público coletivo.

A ineficiência da gestão pública na área da mobilidade urbana é um grande problema, devido, sobretudo à falta de transparência, clareza em termos de aplicação de recursos e respeito à população que paga impostos, porém não recebe serviços seguros e eficientes de transporte.

A mudança na forma de planejar as cidades é essencial, devemos ver o espaço urbano como um espaço agradável e seguro para as pessoas. É vital para o sucesso dessa jornada, que o planejador urbano tenha bem clara e definida essa visão. A melhoria das condições de mobilidade urbana implica em melhoria da cidade em outros aspectos, seja no meio ambiente, no lazer, na educação, na saúde e no relacionamento entre seus habitantes.

A mobilidade, o espaço urbano e o uso e ocupação do solo estão completamente interligados. Com um bom Plano Diretor conseguimos elaborar um Plano de Mobilidade Urbana focado em espaços bem distribuídos, levando o desenvolvimento para a periferia, acabando com a cidade dividida em setores e com o movimento pendular da sociedade.

A participação da população na elaboração do Plano Diretor e do Plano de Mobilidade deve ser colocada como ponto essencial para a realização do processo de mudança, garantindo assim que o novo modelo reflita as reais necessidades da comunidade. O poder público deve ser atuante e se responsabilizar pela realização das consultas e



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

pelo cumprimento dos pontos levantados como importantes pela população. Portanto devemos somar esforços e ideais para garantir a efetividade das ações, seguindo princípios técnicos e participação social.

Devemos integrar o Plano Diretor e o Plano de Mobilidade, devemos integrar os modais de transporte e a cima de tudo devemos integrar as cidades e os cidadãos. A palavra integração deve ser entendida de forma ampla. Integrar no sentido de reunir esforços e compatibilizar necessidades e responsabilidades. Repensar o modo como até hoje a mobilidade urbana foi gerida.

Oferecer à população oportunidades de convívio em espaços qualificados, proporcionando um uso consciente e correto do solo urbano, a partir do resgate de espaços para uso comum e coletivo, garantindo a acessibilidade e o direito de ir e vir, independente de sua condição social, idade e condição física passa a ser o maior desafio a ser enfrentado.

Enquanto o Brasil enfrenta a falta de um plano de mobilidade urbana e engatinha com uma lei que não foi incorporada pela maioria das cidades, as soluções de mobilidade adotadas pelas grandes metrópoles europeias e americanas incluem investimentos em linhas de metrô, pedágio urbano no centro expandido para arrecadar recurso a serem aplicados na melhoria do transporte público, ampliação de ciclovias e corredores de ônibus. Quando olhamos para fora notamos o longo caminho que temos a percorrer.

A Mobilidade Urbana sustentável envolve uma série de medidas, entre elas os corredores de ônibus, os sistemas sobre trilhos, como metrôs, trens e VLTS, com integração a ciclovias; além de demandar calçadas confortáveis, niveladas, sem buracos e obstáculos, pois todos somos pedestres em algum momento.

É neste cenário que o planejamento em transportes em longo prazo é imprescindível, transformando o espaço urbano em um lugar onde o coletivo prevalece, onde as pessoas com deficiência têm sua dificuldade respeitada e atendida, onde o espaço público é calculado pelo fluxo de pessoas e não de veículos, onde a cidade, um dia, será feita por todos e para todos.

() Danielle Alves Dominato, trabalha no Metrô.*